ARTETERAPIA E EDUCAÇÃO: UM OLHAR TERAPÊUTICO PARA AS ATIVIDADES MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SELENI OLBERGA DE OLIVEIRA

RESUMO

A educação representa uma ferramenta de transformação e desenvolvimento humano, mas para que seja efetiva, é preciso que a escola trabalhe de forma alinhada a fase de desenvolvimento infantil e que desenvolva um olhar integral para cada indivíduo. Assim, acredita-se que as artes na infância possibilitam a descoberta de potencialidades e novas vivências, e o olhar terapêutico da arteterapia tende a beneficiar o indivíduo em sua totalidade. Dentre as ferramentas que podem ser utilizadas no processo de ensino aprendizagem dessa área de conhecimento, destaca-se a musicalização, que permite a comunicação da criança com o mundo, através da socialização, afeto, estímulo etc. Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo apresentar reflexões sobre a arteterapia na educação, especialmente por meio do trabalho com a música na educação infantil. Para a consecução dos objetivos propostos, foi realizado um estudo de cunho bibliográfico que evidenciou a necessidade de os professores explorarem melhor o recurso, diante de toda a sua complexidade e benefícios, pois atualmente é comum que se limitam a cantar para comer, dormir e brincar, uma vez que podem realizar um trabalho muito mais efetivo, que explore adequadamente o desenvolvimento integral da criança, a sua base emocional e uma relação mais positiva consigo, com o outro e com o mundo.

Palavras-chave: Artes. Arteterapia; Educação Infantil; Música. Musicalização.

ABSTRACT

ART THERAPY AND EDUCATION: A THERAPEUTIC LOOK AT MUSICAL ACTIVITIES IN CHILDHOOD EDUCATION

Education represents a tool for transformation and human development, but for it to be effective, it is necessary for the school to work in line with the child's development phase and to develop a comprehensive look at each individual. Thus, it is believed that the arts in childhood enable the discovery of potential and new experiences, and the therapeutic view of art therapy tends to benefit the individual as a whole. Among the tools that can be used in the teaching-learning process in this area of knowledge, musicalization stands out, which allows the child to communicate with the world through socialization, affection, stimulation, etc. Given this context, the present study aimed to present reflections on art therapy in education, especially through working with music in early childhood education. In order to achieve the proposed objectives, a bibliographical study was carried out, which showed the need for teachers to better explore the resource, in view of all its complexity and benefits, as it is currently common for teachers to limit themselves to singing to eat, sleep and play. , since they can carry out a much more effective work, which adequately explores the integral development of the child, their emotional base and a more positive relationship with themselves, with others and with the world.

Keywords: Arts. Art therapy; Child education; Music; Musicalization.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a escola passa por constantes transformações, uma vez que deve desenvolver as suas atividades de acordo com as demandas trazidas pelo público, tornando-se alinhada e apta a desenvolver o alunado plenamente. Neste contexto, as estratégias de ensino são constantemente revistas e o ensino tradicional, que é pautado por atividades mais mecanicistas, como por exemplo, cópias e reproduções, tem sido substituído e/ou agregado a estratégias mais dinâmicas, que coloquem o aluno mais ativo no processo de ensino aprendizagem, especialmente através da linguagem lúdica.

A musicalização trata-se do desenvolvimento da construção do conhecimento da música, de que o principal propósito é desenvolver o gosto musical, incentivando e auxiliando na construção global do indivíduo, tornando- o mais sensível e receptivo aos sons, estimulando a convivência com o mundo musical já presente dentro de si. Sendo assim, essa pesquisa acadêmica buscou discutir e compreender a musicalização como um recurso efetivo no processo-aprendizagem nas salas de educação infantil e despertar um olhar atencioso a essa prática, ressaltando suas contribuições para o desenvolvimento social e intelectual da criança e para a construção plena de sua autonomia, sob o ponto de vista da arteterapia. Por isso, a pergunta norteadora do estudo foi: De que forma a música como elemento lúdico influência no ensino das artes na fase da educação infantil?

O objetivo geral do estudo foi apresentar reflexões sobre a arteterapia na educação, especialmente por meio do trabalho com a música na Educação Infantil. Enquanto os objetivos específicos foram: compreender o impacto da música no desenvolvimento humano e trazer o olhar da arteterapia para as atividades desenvolvidas com a música na Educação Infantil.

Foi realizado um estudo bibliográfico

por meio de revisão de literatura. Para isso, será utilizada literatura específica no campo da música na Educação, bem como artigos científicos disponíveis em bases de dados como Google Acadêmico e Scielo.

Para construir o trabalho foram selecionadas obras em português e de renomados teóricos como Brito (2003) e Penna (2009) bem como arquivos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). As palavras-chave utilizadas foram: Artes. Arteterapia. Educação Infantil. Música. Musicalização.

DESENVOLVIMENTO

O impacto da música no desenvolvimento humano

Cavalcante (2004) mostra que o conhecimento vulgar, ou seja, o senso comum, sempre associou a música e a criança nos aspectos afetivos, prova disso, é o hábito de ninar o bebê para acalmá-lo. No entanto, atualmente, os benefícios afetivos da música têm sido estudados cientificamente também.

O senso comum também sempre soube que colocar o bebê ao lado esquerdo do peito, por exemplo, tende a deixá-lo mais calmo. E a explicação cientifica para tal, é que nesta posição, o som do coração lembra o que era ouvido ainda no útero, mostrando o quão o afeto e a música estão interligados.

Dessa forma, o referido autor afirma que os bebês permanecem mais calmos quando expostos a uma música serena, bem como ficam mais alertas quando ouvem uma música acelerada.

Muitas vezes, mesmo já adultos, nossas melhores lembranças de situação de acolhimento e carinho dizem respeito às nossas memórias musicais. Já presenciamos vivências em grupos de professores que, a princípio, não apresentavam memórias de sua primeira infância. Ao ouvirem certos acalantos, contudo, emocionaram-se e passaram a relatar situações acontecidas há muito tempo, depois confirmadas por suas mães (CAVALCANTE, 2004, p. 33).

Brito (2003) acrescenta evidenciando que a música é capaz de trabalhar com profundas emoções, tornando o indivíduo mais receptivo com os acontecimentos ao seu redor, pois os elementos sonoros são capazes de acionar partes do cérebro voltadas ao prazer.

A música beneficia significativamente a maturação social dos indivíduos, pois através do repertório musical, inicia-se o contato com membros de um determinado grupo. Dessa forma, é possível unir, através da música, os bebês em uma escola de educação infantil, por exemplo, com canções e parlendas que são muito conhecidas culturalmente. Neste contexto, a autora exemplifica as brincadeiras como exemplo a memorável: "Ciranda, Cirandinha, vamos todos cirandar, uma volta, meia volta, volta e meia vamos dar", onde as crianças ficam de mãos dadas brincando e dançando por longos períodos (LOUREIRO, 2003).

Além disso, a música é importante no processo de maturação individual, visto que possibilita o aprendizado das regras sociais por parte da criança, através de músicas que trabalham com a perda, dúvida, escolhas, afirmação de maneira lúdica (BRITO, 2003).

A música é capaz de trabalhar o cérebro de maneira integral, estimulando ambos os lados e de forma simultânea, gerando interações positivas que beneficiam o processo de aquisição de conhecimentos. Vale ressaltar que o lado direito discrimina o contorno da melodia a partir do conteúdo e timbres, enquanto o lado esquerdo concebe o ritmo, métrica e tonalidade. Além disso, comumente o lado esquerdo é a área ligada ao pensamento matemático, enquanto o direito é voltado a parte criativa (LEVITIN, 2010).

Além da conectividade entre várias áreas, é possível citar outras transformações a partir do contato com a música, como por exemplo, aumento de tamanho e plasticidade. Conforme cita Bear (2008):

São muitas transformações no cérebro a partir da música, como por exemplo, a partir do treino musical, que aumenta o tamanho, a conectividade de várias áreas cerebrais como o corpo caloso, o cerebelo e o córtex motor [....] o aprendizado musical requer a percepção de estímulos simultâneos e a integração de funções cognitivas como a atenção, a memória e das áreas de associação sensorial e corporal, envolvidas na linguagem corporal e simbólica (BEAR, 2008, p. 28).

Ao falar sobre o processamento da música, é importante citar que o início se dá a partir das vibrações sonoras que ampliam o movimento das células ciliares. Neste contexto, há uma variação de acordo com a frequência das ondas (SLOBODA, 2008).

Posteriormente, os estímulos seguem pelo nervo auditivo, passam pelo lobo temporal e inicia-se a percepção musical. E com a percepção, há a decodificação de aspectos como altura, timbre, ritmo do som, contorno, entre outros.

Por fim, a região do lobo temporal é conectada com o hipocampo, que se trata de uma área ligava a memória, posteriormente, o cerebelo e amígdala (cérebro primitivo) que regula questões motoras e emocionais, atingindo também a massa cinzenta, que gera o bem-estar quando a música é agradável, fazendo com que o aluno torne-se mais alegre, concentrado, atento e receptivo ao que está sendo desenvolvido em sala de aula.

É importante considerar que os hu-

manos são seres musicais, já que o primeiro som advém da fase intrauterina, pelos batimentos cardíacos da mãe que, ao ter a criança em seus braços, segue ninando e cantando músicas para acalmá-la, estimulá-la, entre outros. Depois deste momento, ouve-se para sempre vários sons e músicas, marcando presença em diversos momentos da vida, inclusive na vida escolar.

Com isso as crianças utilizam a música como forma de estabelecer regras, relações sociais, diversão e aprendizagem, por isso percebe-se que a música é importante na educação e desenvolvimento humano, uma vez que pode ser utilizada até para fins terapêuticos como mostra Sloboda (2008).

A música pode ser utilizada para fins terapêuticos, estimula a flexibilidade mental e a coesão social (fortalece vínculos e compartilha emoções), além de efeitos clínicos como precisão de movimentos da marcha; controle postural; depressão e ansiedade; déficit de atenção; dislexia; Parkinson; Alzheimer (SLOBODA, 2008, p. 17).

Barreto (2000), afirma que a música atua intimamente no desenvolvimento da inteligência, contudo ao falar sobre o que é a inteligência, evidencia que consiste na capacidade de resolver problemas ou obter produções importantes em um ambiente ou comunidade cultural. Neste contexto, Gardner (1995) trabalha a teoria das inteligências multiplicas através do desenvolvimento de um conjunto de habilidades, que cada indivíduo possui, porém, em combinações diferentes.

Para ele, há uma subdivisão da inteligência, apresentada como: inteligência musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal.

Sendo a música o objeto de estudo, cabe ressaltar que a inteligência musical é definida pelo autor como a habilidade para o reconhecimento de sons e ritmos, podendo ter o acréscimo do gosto pelo cantar ou tocar algum instrumento musical (GARDNER, 1995).

O autor ainda enfatiza que a inteligência faz parte de uma herança genética humana, e que se manifestam em todos os indivíduos, mas o grau varia e tem relação com o acesso à educação e apoio cultural.

Assim, todo indivíduo possui determinadas habilidades, mas precisa de oportunidades para garantir o seu desenvolvimento, visto que o acesso determina papel essencial para o seu desenvolvimento pleno.

Para isso, a escola deve trabalhar e respeitar as habilidades de cada um, e acima de tudo, proporcionar o contato com diversas atividades que trabalhem e estimulem as inteligências, pois ao considerar que os alunos possuem diferentes potenciais, oportuniza que cada um deles se encontre e se destaque em pelo menos uma delas. No entanto, caso optem por focar apenas em uma, causarão o sentimento de incapacidade e limitação de muitos outros alunos. E isso é muito comum acontecer nas escolas que tendem em privilegiar apenas as inteligências lógico-matemática e linguística (GARDNER, 1995).

Dickinson (2000) ao desenvolver estudos sobre a inteligência musical sintetiza os principais motivos pelo qual ela deve ser valorizada no ambiente escolar:

Conhecer música é importante;

A música transmite nossa herança cultural. É tão importante conhecer Beethoven e Louis Armstrong quanto conhecer Newton e Einstein;

A música é uma aptidão inerente a todas as pessoas e merece ser desenvolvida;

A música é criativa e auto expressiva, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos mais nobres;

A música ensina os alunos sobre seus relacionamentos com os outros, tanto em sua própria cultura quanto em culturas estrangeiras;

A música oferece aos alunos rotas de sucesso que eles podem não encontrar em parte alguma do currículo;

A música melhora a aprendizagem de todas as matérias;

A música ajuda os alunos a aprenderem que nem tudo na vida é quantificável;

A música exalta o espírito humano (DICKINSON, 2000, p. 147).

Assim, percebe-se que a música desempenha uma forte atração sobre as pessoas, fazendo meio que de forma inconsciente nos relacionemos com ela. Neste sentido, Brito (2003, p. 31) afirma: "é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões". Com isso, gera o entendimento de que a música está totalmente relacionada ao desenvolvimento humano e faz parte de diversas ocasiões, que normalmente elevam o estado emocional da pessoa e geram associações positivas que podem ser agregadas ao processo de ensino aprendizagem.

Por isso, quando a criança interage com o universo sonoro, não somente desenvolve aspectos sensíveis que favorecem a aprendizagem, como também passa a dar sentido a sua vida a partir do que sente e interpreta com cada música que está inserida em seu cotidiano.

Vendo a importância que isso pode proporcionar para a criança Tozzeto (2005,

p.130) diz que: "É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura[...]". Com esse contato a criança começa a desenvolver uma identidade a música, tornando-a significativa.

A demonstração musical da criança é caracterizada pelos aspectos intuitivos e afetivos. As crianças incluem a música nas brincadeiras e jogos: elas cantam enquanto brincam, fazem os sons de seus carrinhos, dançam e fazem cenas sonoras diversas, dando significado simbólico para seus objetos sonoros. Desta forma é importante para a criança se relacionar com a música no ambiente escolar, pois é nessa época que ela constrói os saberes que levará para o resto da vida.

O olhar da arteterapia para a música na escola

Pontua-se que o ensino da música acontecia de forma aleatória desde a época da escravidão, ou seja, não existia conotação educativa, sendo apenas utilizada para ensinar a tocar instrumentos. Em 1854, por decreto real passa a ser regulamentado o ensino da música no Brasil, porém os professores não tinham formação adequada (BRITO, 2003).

Segundo Loureiro (2003) nessa fase a escola dava pouca atenção aos aspectos musicais. A partir da metade do século XX, é que passa a mudar a visão sobre a educação musical e o processo de ensino aprendizagem passa a englobar os aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como elemento de interação com outras disciplinas, sendo que seus princípios fundamentais estavam no potencial de criatividade de todo ser humano, respeitando a liberdade de expressão, dando mais ênfase à atividade do aluno, que seria o centro das ações educativas.

Em 1996 é promulgada a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, que reafirma os compromissos do Estado com relação à oferta da escola, propondo uma nova organização, bem como ampliando o tempo de escolaridade obrigatória. Passa então a ser educação básica o 1º e 2º graus e também a Educação Infantil.

Com isso o Ministério da Educação-MEC, organizou os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que evidencia:

A importância da definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais para um país como o Brasil, com grande diversidade social e cultural, além de dimensões territoriais enormes, reside fundamentalmente, na urgência de se reconhecer o princípio de equidade no interior da sociedade. Cada criança ou jovem, mesmo de locais com pouca infra-estrutura e condições socioeconômicas, deve ter acesso e usufruir do conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p.8).

Para se trabalhar a música na escola é preciso saber os conhecimentos prévios que cada criança tem sobre a música, incentivando a criança a mostrar o que ela conhece sobre o assunto, pois o envolvimento da criança com a música acontece desde quando são ainda bebês, auxiliando no desenvolvimento de novos conhecimentos, vocabulário, socialização e autonomia.

Geralmente as professoras utilizam a música de forma descontextualizada, somente reproduzindo canções e gestos para as crianças, de uma forma repetitiva, sem ao menos explicar o que elas estão fazendo para que as crianças consigam entender. Neste sentido, Brito (2003) complementa:

Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música- ou, melhor dizendo, a canção – como suporte para a aquisição de conhecimento gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Os cantos (ou "musiquinhas", como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser – expressivo (BRITO, 2003, p. 51).

É preciso entender que não é a música que se canta e sim a forma de repetir a música de um jeito mecânico não dando significado para as crianças, fazendo com que elas cantem e tirando delas a oportunidade de participarem de um processo ativamente. Ensinar música tem muita relação com a sensibilidade e percepção do professor em saber como este instrumento pode ajudar em sua aula.

A música tem como proposito colaborar e favorecer o desenvolvimento dos alunos, mas para isso ela não pode ser uma atividade mecânica que se faz ao cantar algumas cantigas em alguns momentos específicos da rotina escolar, mas sim quando é uma atividade planejada e contextualizada.

Brito (2003) critica as músicas que utilizam de inúmeras repetições uma vez que não enriquecem a proposta da musicalização dentro da sala de aula e limita a possibilidade de criação, manifestação de cultura e vocabulário pois se resume apenas repetição.

As crianças são impedidas de usar a sua criatividade quando são propostas músicas já prontas, canções que são cantadas há décadas de maneira mecânica, sem saber o significado e sentido do que está cantando, apenas estão realizando a memorização que muitas vezes deixam as crianças desinteressadas.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO 2003, p. 52).

Ao entender os seus benefícios no desenvolvimento humano, entende-se também que a música deve ser trabalhada de diversas formas para ser significativa e atingir seus objetivos. Pode-se trabalhar com canto, parlendas, brincadeiras cantadas, desde que todas sejam explicadas e tenham significados para as crianças.

Loureiro (2003) também mostra que as cantigas que foram transferidas a inúmeras gerações, são formas sábias de preparar as crianças para os diversos sentimentos da vida adulta, e proporcionam experiências que nenhum brinquedo moderno poderá proporcionar.

Através da musicalização, os alunos da Educação Infantil também aprendem a cantar mesmo que de maneira bem superficial e isto influencia no desenvolvimento da fala propriamente dita, a comunicação e interação, pois através da música e a interpretação sonora, há a integração entre os colegas, bem como a consciência de que os conhecimentos são importantes e devem ser realizados em conjunto para chegar ao objetivo comum. Cavalcante (2004, p.65), complementa:

Quando a criança estuda música em conjunto, torna-se mais comunicativa e convive o tempo inteiro com regras de socialização. A criança aprende a respeitar o tempo e a vontade do próximo; a criticar de forma construtiva; a ter disciplina; a ouvir e interagir com o grupo

Pode-se também buscar um trabalho que permita o aluno experimentar sentimentos e sensações como: tristeza, alegria e que ele possa expressar esses sentimentos através dos instrumentos musicais que o professor colocar a disposição. Bréscia (2003, p. 14) diz que "esses jogos trabalham usando ações dos cotidianos dando base para o desenvolvimento da criatividade e atenção das crianças".

O ensino da música deve ser usado como ferramenta educacional, pois ela não só trabalha o aspecto musical, como também os aspectos cognitivos e motores, o que favorece o desenvolvimento global da criança, respeitando a sua individualidade, seu contexto social, cultural, étnico e econômico, entendo que a criança é um ser único e com características próprias.

O ensino da música ajuda também a desenvolver a criatividade, já que muitas vezes a escola deixa pouco espaço para a criança criar, a música deve ser o caminho para essa prática. Brito (2003, p.46) explica:

[...] importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje.

Na prática escolar, ensinar música é falar em educar pela música, contribuindo para a formação integral da criança, fazendo com que ela entre no universo cultural através da sensibilidade musical. Brito (2003) diz que a música deve promover o ser humano acima de tudo e que esse trabalho deve incluir todos os alunos. Segundo Brasil (1998):

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (p.45)

Para isso, o ensino e o aprendizado da música envolvem a construção do sujeito musical, através da linguagem da música, transformando esse sujeito em suas formas de ação e pensamento. Joly (2003) diz que a música deve ser vista além da parte pedagógica, mas ela também deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação do nosso tempo.

Por isso, na Educação Infantil existem inúmeras possibilidades de se trabalhar a música, podendo utilizar de materiais diversos, instrumentos improvisados ou até mesmo confeccionados pelas crianças, evidenciando um trabalho criativo que colaborará com a criança para desenvolver sua criatividade, socialização, expressão, servindo como estímulo para a criança aprender mais e de forma contextualizada.

A música pode ser usada de forma permanente na sala de aula, para cantar canções que digam o nome das crianças e de seus colegas, possibilitando assim uma interação bem interessante entre seus alunos, promovendo a socialização, favorecendo a ludicidade, a memória, a concentração, a coordenação motora e a criatividade.

As atividades relacionadas à música servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem, já que auxiliam no controle de movimentos específicos, contribuindo na organização do pensamento, na cooperação e na comunicação. Além disso, a criança se envolve numa atividade cujo objetivo é ela mesma, sendo que o importante é o fazer, participar, respeitando suas formas de expressão, com valorização das ações, causando sentimento de realização e aumento da autoestima (JOLY, 2003).

No dia a dia das escolas a linguagem musical deve favorecer atividades como tra-

balho vocal, interpretação de canções, construção de instrumentos, registro entre outros.

Na área da música pode-se reunir várias fontes sonoras. Para isso podemos confeccionar objetos sonoros com as crianças, utilizando sucatas, brinquedos sonoros populares como a matraca, o rói-rói, o chocalho dos bebês, sinos, entre outros, que representam matérias interessantes que podem ser utilizados na realização das atividades musicais.

Com a linguagem musical pode-se trabalhar vários aspectos, como as partes do corpo na música "cabeça, ombro, joelho e pé", onde as crianças irão colocar a mão nas partes que estão cantando. Pode-se trabalhar as parlendas, as cantigas de roda entre outras. Lembrando que o trabalho não se limita apena a cantar em sala de aula, é necessário discutir o tema da canção, o que elas entendem, quais são suas opiniões, ajudando a potencializar sua visão de mundo pela música.

Nesta perspectiva, é importante que o professor dissemine que é importante que a linguagem natural da criança seja contemplada nos processos de aprendizagem. O que se observa com frequência, é que as escolas utilizam de métodos que o aluno não se sente contemplado, pois há uma distância enorme entre o objeto de estudo e a sua realidade (BRITO, 2003).

Como exemplo, pode-se citar disciplinas que fogem do contexto social do aluno, dificultando a sua assimilação e aprendizagem. Em contrapartida, quando trabalhadas a partir da música, torna-se compreensível e até mesmo conceitos, regras e informações que anteriormente pareciam de extrema complexidade, passam a ser entendida com excelência quando cantadas. E isto se dá não somente pela música favorecer a concentração, atenção e memorização, como também pela descontração que é capaz de trazer para o ambiente.

Assim, a música é capaz de favorecer o processo de ensino aprendizagem não somente pelos campos que é capaz de ativar a nível cerebral, como também pela forma inovadora que pode se apresentar no contexto escolar, fazendo com que os profissionais de ensino revejam as suas práticas pedagógicas que muitas vezes representam o oposto daquilo que é necessário para o desempenho das capacidades mentais (JOLY, 2003).

Outro fator importante, é que a música é capaz de trabalhar também dificuldades de aprendizagem tão decorrentes de fatores externos à escola, ou seja, a criança pode possuir sentimentos e/ou sensações que dificultam a fase da escolarização. Muitos deles são voltados à base familiar, que torna a criança insegura, com pouca autoestima, excessivamente tímida, às vezes agitada e indisciplinada (JOLY, 2003).

É possível que a criança excessivamente tímida e insegura, passe a se soltar mais no momento em que brinca, canta e interage, assim como o aluno agitado e indisciplinado aprenda a controlar seus impulsos na medida em que tem contato com a música.

Neste sentido, o professor deve inserir a musicalização em suas práticas pedagógicas e, principalmente, colher importantes informações a partir da relação que a criança estabelece com os jogos e brincadeiras. Assim, a partir disto, pode-se verificar a origem dos problemas que impedem que a criança tenha um desenvolvimento satisfatório, ou até mesmo prevenir que outras crianças encontrem dificuldades ao longo deste longo percurso que é a fase de escolarização. Bear (2008) complementa afirmando que mais do que mostrar a importância da música no desenvolvimento cognitivo, é preciso explorar caminhos para viabilizar este trabalho em sala de aula, primeiramente a partir do professor, para que possa transmitir alguns valores, estratégias e estímulos as alunos, auxiliando na condução dessa conquista para o desenvolvimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização deste trabalho, percebe-se que a música está intimamente ligada a vida e desenvolvimento humano, e justamente por isto, tornou-se uma ferramenta muito eficaz no processo educativo frente ao ensino das artes e tem passado por diversos estudos para evidenciar os seus inúmeros benefícios.

Pensando nas artes na educação infantil, é correto afirmar que estão no ápice de seu desenvolvimento e exploração do mundo, já que tudo acontece de forma muito veloz e intensa. Dessa forma, os objetivos do estudo foram cumpridos, pois a partir da contribuição dos teóricos, verificou-se que a união desta fase de desenvolvimento com a música como instrumento pedagógico, pode potencializar a aquisição de novos conhecimentos, como também auxiliar na calmaria necessária para desenvolver as potencialidades como também proporcionar aconchego e momentos de afetividade, seja em família ou no ambiente escolar. Porém, embora o senso comum já conheça a importância da música e os estudos atuais demonstram ainda mais sua eficácia, isso não significa que ela seja trabalhada adequadamente no contexto educacional.

Com isso, evidencia-se a necessidade de o professor ter conhecimento necessário para trabalhar a complexidade da música, sem ser necessariamente através do canto para comer, dormir e brincar, como também que não atue diretamente no extremo da formação de músicos. Há um equilíbrio, que ressalta a importância sim das crianças cantarem em diversos momentos do dia, bem como visa potencializar os alunos que

possuem habilidades inerentes a música, mas acima de tudo, com o olhar da arteterapia, pode-se desenvolver os campos cognitivos, afetivos e sociais, bem como ativar as capacidades de sensibilização, concentração, elevação da autoestima, desenvolvimento da linguagem, dando as bases necessárias para a formação plena da criança.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. A música no desenvolvimento humano. Campinas, SP. Papirus, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BEAR, M.F. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRÉSCIA, V. A música como recurso terapêutico. Anais do 13º Congresso brasileiro de psicoterapias corporais. Curitiba/PR, Centro Reichiano, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAVALCANTE, Amanda Massoun. Música na educação infantil. São Paulo: Papirus, 2004.

DICKINSON, M. Música. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. São Paulo: Moderna, 2003.

LEVITIN, A. A música no cérebro humano. Rio de Janeiro: Globo, 2010.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SLOBODA, S. Cognição musical. São Paulo: Contexto, 2008.

TOZETTO, Anita Henriqueta Kubiak. Educação musical: a atuação do professor na educação infantil e séries iniciais. Curitiba: UTP, 2005.